

EMERGÊNCIAS RELACIONADAS AO USO DE SUBSTÂNCIAS - MANEJO DE INTOXICAÇÕES AGUDAS POR DROGAS

*Matheus Lucena Rodrigues, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
Amanda Rodrigues de Oliveira, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos*

Santos

*Rafael Pinto Silveira, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
Taynah de Sousa Rodrigues da Cunha, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido*

dos Santos

*Luciano Ribeiro Coelho
matheuslr2001@gmail.com*

RESUMO

A intoxicação aguda por abuso de drogas representa um desafio relevante nos departamentos de emergência, especialmente entre jovens expostos a novas substâncias psicoativas e ao uso de múltiplas drogas. Este estudo, uma revisão bibliográfica, foi realizado na plataforma PUBMED com os descritores “Abuso de Drogas”, “Drogas Ilícitas” e “Intoxicação”, considerando artigos de 2020 a 2024. Foram incluídos artigos em inglês e português que abordassem o manejo de intoxicações em emergências médicas. Os dados apontam que a maioria dos atendimentos emergenciais ocorre entre homens de 25 a 34 anos, com o álcool como a substância mais prevalente, seguido pela cannabis entre as drogas ilícitas. Em uma análise de um centro de pesquisa, 89% dos pacientes apresentavam intoxicação por etanol, 17% por drogas ilícitas e 1% por medicamentos, e 36% deles necessitaram de hospitalização. A intubação endotraqueal é indicada em casos de insuficiência hemodinâmica, neurológica ou respiratória. O tratamento varia conforme o entorpecente; por exemplo, a lavagem gástrica com carvão ativado é recomendada na primeira hora após a ingestão em casos sem suspeita de drogas farmacêuticas ou recreativas. Para intoxicações graves, como as causadas por lítio ou ácido valpróico, a hemodiálise é indicada. Conclui-se que as intoxicações agudas por álcool e cannabis são cada vez mais frequentes, demandando respostas rápidas e integradas entre emergências e centros de desintoxicação, além de iniciativas de prevenção para otimizar os resultados clínicos.

Palavras-chave: Abuso de Drogas; Drogas ilícitas; Intoxicação.

INTRODUÇÃO

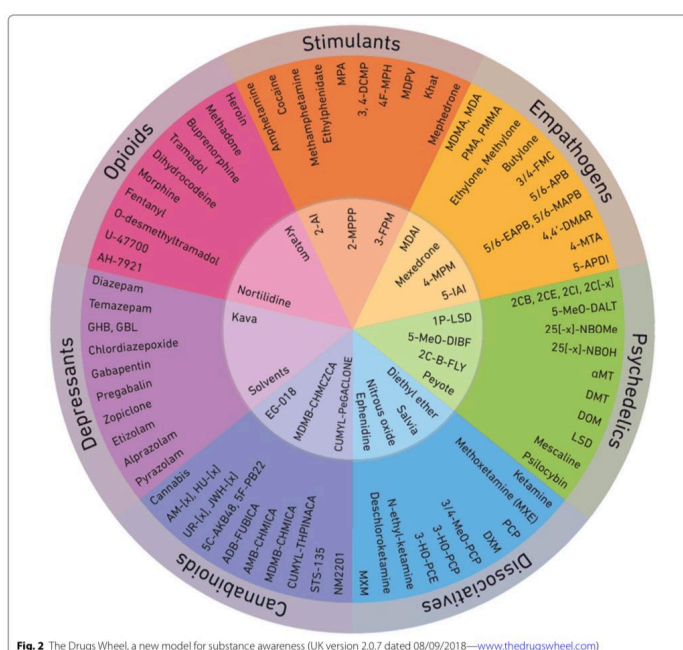
A intoxicação aguda por abuso de drogas é um problema significativo nos departamentos de emergência, especialmente entre jovens expostos a novas substâncias psicoativas e polissubstâncias. A gestão eficaz desses casos envolve triagem, identificação, avaliação, hospitalização e colaboração com centros de desintoxicação.

MÉTODO

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica com dados coletados na PUBMED usando os descritores "Abuso de Drogas", "Drogas Ilícitas" e "Intoxicação", focando em artigos de 2020 a 2024. Foram incluídos artigos que tratavam do manejo de intoxicações nas emergências médicas, em inglês ou português e disponíveis em texto completo. Excluídos foram artigos que não abordavam diretamente o tema. Quatro artigos foram selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o cenário, observa-se que a maioria dos atendimentos de emergência relacionados a drogas envolve pacientes do sexo masculino, com a faixa etária predominante entre 25 e 34 anos. A intoxicação mais comum é por álcool, e entre as drogas ilícitas, destaca-se a cannabis. Em um estudo realizado em um único centro de pesquisa, constatou-se que 89% dos pacientes estavam intoxicados pelo uso de etanol, 17% por drogas ilícitas e 1% por medicamentos. Além disso, cerca de 36% dos pacientes necessitaram de hospitalização. Nos casos de insuficiência hemodinâmica, neurológica ou respiratória, são utilizados critérios para intubação endotraqueal. O manejo é adaptado de acordo com o tipo de entorpecente envolvido; para situações onde não há suspeita de ingestão de drogas farmacêuticas ou recreativas, recomenda-se a lavagem gástrica com carvão ativado dentro da primeira hora após a ingestão. Em casos de intoxicação grave por lítio, metformina, salicilato, fenobarbital, ácido valpróico ou teofilina, o uso de hemodiálise é recomendado para prevenir complicações renais. Após o exposto, vale destacar as classificações das drogas de acordo com os seus efeitos e componentes, segundo a pesquisa The Drugs Wheel.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intoxicações agudas por uso de drogas, especialmente álcool e cannabis, estão se tornando cada vez mais comuns nas emergências médicas. Essas situações demandam uma resposta rápida e eficaz para minimizar riscos e consequências graves. O tratamento varia conforme a substância e a gravidade da intoxicação, podendo envolver lavagem gástrica e carvão ativado. A colaboração entre serviços de emergência e centros de desintoxicação, além da educação e prevenção, é crucial para melhorar os resultados clínicos e a gestão dessas intoxicações.

REFERÊNCIAS

1. STANG, Jamie L. et al. Medical needs of emergency department patients presenting with acute alcohol and drug intoxication. *The American Journal of Emergency Medicine*, v. 42, n. 33440329, p. 38–42, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajem.2020.12.079>. Acesso em: 17 mai. 2021.
2. PICCIONI, Andrea et al. Risk management in first aid for acute drug intoxication. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 21, p. 8021, 30 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17218021>. Acesso em: 20 set. 2021.

3. LIU, Stephen; VIVOLO-KANTOR, Alana. A latent class analysis of drug and substance use patterns among patients treated in emergency departments for suspected drug overdose. *Addictive Behaviors*, v. 101, p.106142, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2019.106142>. Acesso em: 1 dez. 2019.
4. MEGARBANE, Bruno et al. Management of pharmaceutical and recreational drug poisoning. *Annals of Intensive Care*, v. 10, n. 1, 23 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13613-020-00762-9>. Acesso em: 17 jun. 2022.